

1-Proceda à apresentação, de forma sucinta, dos seus dados socioprofissionais (habilitação profissional, grupo disciplinar, tempo de serviço, situação profissional (professor do quadro de agrupamento, zona pedagógica, contratado), cargos que desempenhou nos últimos 10 anos.

Licenciatura em Matemática e ciências

26 anos

Professora do Quadro

Coordenadora do ensino recorrente, coordenadora dos DT, fui presidente do conselho pedagógico, fui coordenadora de departamento, supervisiona as provas de aferição de matemática.

2- A participação /envolvimento dos Rep.EEs nos conselhos de turma/escola terá alguma relação com a cultura de escola? Porquê?

O que eu penso é que os pais têm acento nos conselhos de turma por diretrizes emanadas superiormente e que há uma apolítica subjacente a isso acredito que haja, agora se é cumprido na íntegra ou se corresponde ao papel que se quer isso já é outra coisa. **Mas acha que a cultura de escola é uma cultura de participação.** Nós queremos exactamente é que os pais venham à escola e fazemos com que eles tenham cada vez um papel mais activo no mundo da escola, que não seja um mundo à parte mas que interajam uns nos outros, daí sejam tão importantes as parcerias.

3- “Na turma de que é diretor(a) de turma” considera que existe bom relacionamento entre a escola e a família? Se sim, por favor relate situações reais da relação escola – família. Se não, porquê?

Este ano sim bastante até. Sou muitas vezes solicitada para resolver assuntos não só de cariz escola como até de assuntos particulares, familiares, sociais pais muito preocupados com relações de outros miúdos na escola, muita solidariedade, muito espírito de partilha tem sido muito gratificante essa parte também é verdade que no seu geral na turma são pais com um nível etário baixo e um nível literário acima da média e isso reflecte-se depois na sua postura em relação à escola.

4- Concorda com a presença/possibilidade de participação/envolvimento que é facultada, aos Rep. EEs, no conselho de turma? Porquê?

Concordo perfeitamente porque pode ser uma mais-valia de parte a parte, dos pais perante a escola e da escola perante os pais, pois estamos todos a trabalhar para o mesmo, o que nós queremos no fundo é o desenvolvimento da criança como pessoa, que seja capaz nas mais diversas vertentes não é no saber ser e no saber estar. A escola já não é o que era em termos de auditório, uma vez que as aprendizagens são feitas aqui são feitas lá fora são feitas em casa se podermos fazer uma partilha de ajudar os pais a formar cidadãos mais justos, mais autónomos, mais conscientes dentro dos seus saberes cívicos tanto melhor e a participação dos pais nos conselhos de turma será o momento ideal para eles poderem dar o seu aval não só no dar, como também no receber existindo a tal permuta entre professores e família.

5- Existe participação dos Rep.EEs no conselho de turma? Se sim, de que forma? Se não, porquê?

Até há muito pouco tempo diria que não, que era mais um adereço que estava ali e não chegávamos ao cerne da questão àquilo que realmente queríamos este ano precisamente, no último conselho de turma que foi nas reuniões intercalares de fevereiro Congratulei-me muito com a postura das duas representantes dos pais tiveram o cuidado de fazer um levantamento junto dos outros pais das questões que queriam ser levantadas lá, revelaram casos de posturas de professores da postura de meninos, o que e que se poderia fazer para se melhorar foi espetacular foi realmente muito bom, aquilo que eu ambicionava e que deveria ser a posição dos pais a presença dos pais no conselho de turma fez-se ali notar, foi realmente muito bom e muito gratificante e em todos estes anos de trabalho enquanto docente e não há tantos anos assim que os pais têm acento nos conselhos de turma e até agora não tinha havido ainda da parte deles nada que estávamos ansiosos para que eles se fossem embora do conselho de turma, porque tudo era dito assim a medo, não queríamos ferir suscetibilidades, havia coisas que também não sabíamos até onde poderíamos ir e poderíamos particularizar, era assim tudo muito generalizado e neste ultimo conselho de turma foi uma surpresa muito agradável os pais com a sua educação com o seu saber estar foram falando das suas preocupações o que é que gostariam de fazer, o que gostavam que fosse diferente foi muito giro foi muito interessante e os professores também poderem dar o seu feedback e também pediam aos pais para intercederem para que as coisas funcionassem melhor.

6- Os Rep.EEs participam/colaboram na elaboração projeto curricular de turma? Se sim, em que âmbito? Se não, porquê?

Se quiser uma resposta sincera digo-lhe que não, embora a minha ansiedade seja que sim eles não colaboram na elaboração do projeto mas o mais importante para colmatar essa falha é os pais colaboram depois na sua execução do mesmo, o nosso projeto são coisas muito específicas da nossa escola e é um projecto que é mas a nível de ano temos um da solidariedade e outro mais virado elas questões ambientais e os pais estão a ser muito ativos. **Essa temática particularmente a mim também me alicia e também tenho desenvolvido enquanto DT projetos a nível de solidariedade acho que nesse aspeto pelo menos na minha escola nas turmas que tenho tido e desenvolvido acho os pais muito sensíveis a este tema, há outros que não.** Nós neste momento estamos ... até já nos custa dizer a palavra crise, porque e desculpe lá a expressão, mas já cheira mal tanta crise e à conta da crise faz-se muita coisa para se justificar a crise, mas a verdade é que tivemos se calhar a sorte de iniciativas de outras entidades solicitarem a colaboração. Os bombeiros daqui também estão a colaborar por causa de umas mãos bióticas, para umas crianças deficientes então juntámos dois em um que é reciclar porque eles estão a apanhar tampinhas e garrafas de plástico e rolhas de cortiça e já recolheram para uma menina que conseguiu as toneladas para fazer a dita operação, depois como eles tiveram tao envolvidos naquilo soube por linhas travessas que houve um menino no Carregal do Sal o Gil, que por acaso tem um caso de nascença tem uma mãozinha que também precisa de fazer uma operação e nós continuámos a campanha, para além disso agora extravasou já não temos só essa campanha temos também a do papel, do papelão e dos materiais reciclados, como na nossa escola não tínhamos e não temos ainda locais próprios para fazer a dita reciclagem a nossa turma o 6º A está a extrapolar a nível de agrupamento, já não estamos a fazer só para a sala de aula mas a nível de EB 2 e na secundária com uns baldes pedimos a uma fábrica de panificação eles têm uns baldes grandes de plásticos eles fizeram uma decoração para por à volta com umas tampinhas e estão a arranjar os próprios vasilhames, depois são eles que fazem umas quadras de músicas e letras feitas por eles e no ultimo dia de aula deste período vamos entregar a cada uma das turmas para eles fazerem a recolha, a turma que tiver maior quantidade de recolha vai ser laureada com um diploma eles estão a gostar muito.

7- Em que áreas deveriam os Rep.EEs ter maior participação?

Neste momento eles só têm participação nos conselhos de turma têm autonomia depois para fazerem as suas reuniões. **Eles já estão nos conselhos de turma, depois através dos representantes das associações de**

pais, agora em que âmbito dentro dos que já existem e estão previstos à luz da lei onde é que eles poderiam mais intervir? Eu acho que eles ... se calhar tinha de meditar um bocadinho sobre isso, porque eu acho que no fundo eles já têm legitimidade legal para se fazerem ouvir não é!? É uma questão de os envolvermos mais nas coisas, por exemplo, neste momento estão a elaborar o projeto educativo e já têm lá acento, estão lá nas nossas reuniões e fazem parte integrante como comissão de elaboração do projeto educativo.

8- De que forma a participação/envolvimento dos EEs na vida escolar dos filhos, poderá contribuir para melhorar o sucesso dos alunos?

Isso é fundamental para mim, é a base de tudo, porque se os pais se alhearem da escola e de tudo o que diz respeito à escola e os filhos sentirem isso tanto pior será para todos para os agentes educativos. Nós enquanto docentes e eu vejo a docência como isso como um ajudar a aprender, nós não ensinamos nada, ajudamos a aprender e os pais os grandes promotores da aprendizagem para a vida inteira serão os pais e nós somos os ajudantes dos pais e se nós virmos isso como uma grande parceria e estamos todos a trabalhar nisso em prol de construirmos um cidadão que saiba ser e saiba estar é natural que os pais não se alheiem da sua posição na escola.

9- Em que perspetiva poderá ser vista a participação dos Rep.EEs nos órgãos da escola:

9.1- Como um contributo para a democratização da escola? Se sim, de que forma? Se não, porquê?

Também não me choca nada que seja. **De que forma?** Todos nós temos direito à nossa opinião e a poder intervir se trabalharmos todos em prol de que tudo corra bem, acreditando na boa-fé de todos, nós todos trabalhamos para um bem comum, que é o quê? O sucesso de uma sociedade mais justa, para o sucesso educativo dos nossos alunos, para o sucesso da escola, da aprendizagem da sociedade e os homens de amanhã.

9.2- Como um contributo para o desenvolvimento da cidadania? Se sim, de que forma? Se não, porquê?

Fundamental porque agora sente-se muito o descrédito da escola já se sente menos mas eu sentia muito o descrédito da escola perante os nossos alunos o desacreditar porque eu tenho 48 anos vivi na altura do 25 de Abril muito pequenita, teria dez anos, e o impacto do que é que o 25 de Abril teve na minha vida foi

grande, mas teria sido maior se eu fosse um bocadinho mais velha o que é que eu quero dizer com isto, aconteceu se calhar que muita gente tomou a liberdade como libertinagem e criou-se um certo descrédito que vale tudo e não vale nada e o facto de muitas vezes os pais verbalizarem à frente dos filhos que os professores não têm razão nisto e naquilo e regatearem muito dos seus direitos e não dos seus deveres à frente dos próprios filhos acabou por dar uma má imagem daquilo que é a escola e isso reflete-se muito no nosso dia-a-dia. Nós vimos crianças cada vez mais desmotivadas da escola, não só por isso mas também por isso mas também porque houve um descrédito, o professor deixou de ter estatuto e agora vale aquilo que vale, eu sinto que houve uma geração de pais que não soube estar e não soube estar à altura a muitos níveis deram tudo aos filhos e o tudo não foi nada, e ao dar-lhes tudo por tudo aquilo que eles não tiveram acabaram por criar as barreiras e os pilares e houve aqui uma série de pessoas que tiveram à tona e um bocadinho perdidas e hoje temos jovens completamente desregrados de tudo, sem princípios, sem valores com um grande descrédito em relação a muita coisa e eu estou com esperança que consigamos dar a volta porque as pessoas estão a ter consciência de que alguma coisa tem de ser feita.

9.3- Como um contributo para colaborar na ação educativa dos professores? Porquê?

Sim é aquela colaboração que se quer de uns para com os outros se trabalharmos todos para o mesmo fim.

9.4- Como um contributo para o sucesso educativo dos alunos? Porquê?

Sim isso é a base.

9.5- Como um contributo estratégico entre ação dos EEs e dos professores? Se sim, de que forma? Se não, porquê?

Também porque nem uns nem outros se podem destituir dos seus papéis cada um com os seus papéis mas estamos todos a trabalhar para o mesmo.

10- Conhece os critérios de atribuição da função de diretor de turma nesta escola? Se sim, quais são?

Eu sei quais são as directrizes qual o papel que o DT tem, e qual o perfil do DT, agora se me está a perguntar e isso é tido em conta para atribuir o cargo do DT ao professor X ou ao professor Y isso já é

outra história. **Mas conhece os critérios de atribuição da função de director de turma nesta escola?** Não, não conheço. **Porque de uma maneira geral as escolas têm mas nem sempre conseguem cumprir porque há outras coisas que estão subjacentes.** Claro que há muitas coisas subjacentes mas neste momento é assim a parte filosófica diz-nos uma coisa que o DT deve ser isto deve ser aquilo deve ter um determinado perfil, não só nas suas relações empáticas com os alunos como também com os pais com toda a comunidade em geral, porque o DT é que vai fazer a ligação escola-meio, escola-família e escola-comunidade, deve ser alguém com capacidade de liderança e facilidade de comunicar com os diferentes atores e isso é fundamental que seja uma pessoa com perfil para a função, mas depois vamos ver no caso concreto o que é que acontece, é o professor X e o professor Y por causa do completamento de horários e este porque é necessário para completar horas, é isso que acontece custa muito dizer isto mas a verdade é esta nua e crua. **Por um lado o ministério diz uma coisa e na prática tem que ser feita outra não é porque não se queira.** Claro que não é por má vontade dos órgãos de gestão. Não, não é isso, é a necessidade das escolas da atribuição da DT, por vezes leva a que ela não seja atribuída...? eu não digo à pessoa certa mas a atribuição à pessoa X em deterioramento da pessoa Y. aqui não há a pessoa certa ou a pessoa incerta quer dizer à priori é uma função e isto é muito discutível. Há pessoas que eu nunca nomearia como DT e podem ser excelentes profissionais, excelentes docentes e ter uma ótima relação com os meninos mas não têm perfil para DT e há outras que não são tao bons mas têm uma maneira de lidar com os miúdos, os pais e os órgãos de gestão e as coisas correm muitíssimo bem.

11- Na sua opinião que critérios deveriam estar patentes na atribuição do cargo de direção de turma? Por que razão?

Acabei por responder.

12- Se o cargo de diretor de turma não fosse de aceitação obrigatória, aceitá-lo-ia? Porquê?

Há sim, de bom agrado adoro ser DT.

Acho que é das coisas mais bonitas que temos é o relacionamento com os encarregados de educação quando essas relações são bem desenvolvidas”

13- Os Rep.EEs costumam ser convocados a participar/colaborar na elaboração projeto educativo? Se sim, de que forma o fazem? Se não, porquê?

Sim. Fazem parte da própria comissão de elaboração do projecto. **E eles dao contributo?** Sim muitos, eu posso falar é no caso concreto que estamos a viver agora não é, com muitas sugestões com muitas propostas tivemos a ultima reunião na quarta-feira passada hoje é sexta e o representante dos pais teve uma postura 5 estrelas levou sugestões, sobe saídas profissionais, coisas em que os pais pudessem colaborar para fazerem parte do projeto educativo, muito interessante viu-se que não foi ali só mais um elemento que foi convidado e convocado para estar ali, ele levava o trabalhinho feito. **E caminha-se para que cada vez mais exista participação ativa dos pais que eles tenham um papel fundamental.** Ele até sugeriu algumas parcerias com entidades aqui do conselho que pudessem ser aqui mais-valias para cursos profissionais para estágios dos nossos discentes dos CEF's dos profissionais que temos dos outros cursos saídas mesmo do currículo normal aqui e além, ele fez chamadas de atenção de coisas possíveis e passíveis de serem feitas.

14- “Qual a dimensão” e as razões/situações mais comuns em que os EEs a (o) procuram?

Geralmente e para saber como é que está o processo como se estão a portar, se há alguma anomalia se está tudo bem outras vezes é para me dar conhecimento de alguma falta de assiduidade porque é que aconteceu ou algum menino esteja doente que tenha passado mal a noite, para eu ver o que é que se passa mais nessa vertente mas também há muitos casos que é o tal problema da solidariedade em que eles sabem que a situação sócio profissional não é muito favorável.

15- Quais as famílias/EEs que mais a (o) contatam? De que forma o fazem?

Quase todos. **E de que forma o fazem?** De uma forma geral como eu disponibilizei o meu telefone pessoal é por telefone embora também veem cá pessoalmente à escola mas por telefone é a via mais usada e é à noite e foi um acordo que nós fizemos uns e outros porque é quando estamos mais sossegados eles no recanto deles e eu no meu.

16- Na sua turma tem situações de grande distanciamento na relação entre a escola e a família? Por que razão?

Não tenho é um caso muito esporádico e uma situação muito pontual que é um menino que foi retirado à família pelo tribunal e que está com a avó que é uma pessoa com dificuldades a nível de deslocação mesmo e mesmo assim eu vou-lhe telefonando e à um certo contacto.

17- Quando as famílias/EEs não comparecem na escola, qual a sua atitude perante tal distanciamento?

Não tenho caso desses mas posso-lhe contar de outras pessoas que é o contacto eu primeiro a nível telefónico ou através de carta registada com aviso de recepção e nesse caso tive mesmo de me socorrer de outras vias externas para tomar conta do processo.

18- Nota diferenças no funcionamento do conselho de turma quando os representantes dos EEs estão presentes? Se sim, quais?

Não, tirando naquela parte em que em que é um bocadinho mais formal em que levamos tudo muito a peito muito a sério mas será um bocadinho mais formal quando os pais estão presentes depois dos pais não estarem presentes vamos falar mais a nível de avaliação e a nível individual os assuntos já são outros e já tomam outro caris mas não vejo que haja ali propriamente diferenças.

19- Tendo em vista o sucesso de todos os alunos, indique quais as medidas de atuação definidas pelo conselho de turma para combater o insucesso?

Nós para além de elaborar os planos de recuperação quando é o caso de estarem em uniformização com a legislação em vigor é a solicitação dos pais dos encarregados de educação que devem estar cada vez mais presentes em termos de fiscalização e colaboração na realização dos trabalhos de casa, na organização da mochila porque os nossos jovens têm muitas dificuldades nisso mesmo na organização no saber estudar, no saber seleccionar. Também é o de utilizarmos muito a folha própria do registo de trabalhos de casa, fazer os resumos, mapas de conceitos, solicitações mais frequentes por parte dos docentes sobre os alunos eu têm mais dificuldades, nalguns casos temos muitos colegas que utilizam, eu por exemplo muito eles gostam muito das novas tecnologias por eu a minha DT como todos os meninos têm net e têm mail mesmo não tendo internet eles têm os mails aqui da escola eles adoram que eu lhes mande para o mail powerpoints, sínteses, textos, links eles adoram que eu lhes faça isso e depois ensinei-

os a fazer os próprios powerpoints e eles agora já fazem ao contrário e eles fazem e mandam para mim e isso acaba por ser uma mais valia interessante e tem sido.

20- Que medidas concretas têm sido desenvolvidas pela escola, de forma a facilitarem a participação/envolvimento dos EEs na vida da escola?

O facto de eles terem assento nos conselhos de turma e isso para mim é uma medida muito concreta que estamos a dar voz, tempo de antena no local e sítio certo e depois a nossa disponibilidade a 100% sempre que eles queiram para além das horas que os DT têm no seu horário, conheço muitos DT que disponibilizam as suas horas de almoço, pós-laboral para estarem atentos e disponíveis para atenderem os pais.

21- Na sua perspetiva como se poderia desenvolver a relação escola-família?

Isto é um bocado problemático porque se fazemos reuniões, colóquios, palestras, coisas para chamar os pais à escola é terrível porque andamos todos sobrecarregados com muito trabalho quer eles nas suas profissões quer nós com cada vez mais papeladas com mais coisas que não propriamente a docência que nos torna tão às vezes com tão pouco tempo para aquilo que é prioritário, por outro lado se nós não queremos este distanciamento o que eu tenho visto é que este não por acaso vi aí uma experiência que fazia pela antigamente nós vivíamos a vivência do Natal os nossos miúdos não são pequenos que ainda acreditem no pai Natal e não são tão grandes que deixem de viver o espírito natalício e a troca de prendas e de tudo o que esteja envolvido ouve uma altura e particularizando neste caso a festa de Natal em que se fazia a festa de Natal e lembro-me quando os meus filhos eram pequenos e nós víamos os nossos filhos a recitar um poema, a ler uma quadra a cantar uma cançãozinha e era assim uma coisa muito feita em cima do joelho num palco improvisado com algumas roupinhas e que tínhamos confeccionado em casa e depois chegávamos lá e tínhamos uma lágrima no olho porque víamos a dizer o nosso gaito a dizer ali uma frasezita sabe Deus com que dificuldade e olhar para nós com aqueles olhos reluzentes e aquilo era uma delícia passou-se daí para os pais a estarem completamente indisponíveis para a escola, completamente fechados as escolas não têm tempo de fazer festas de Natal e não sei o quê e começou-se a comprar festas de Natal e os nossos meninos são os espectadores, espectadores completamente inactivo e então virou uma bagunça completa ninguém tem respeito por ninguém um barulho infernal e

ninguém gosta de nada os meninos aquilo é uma seca e passou-se do 8 para o 80 e até podiam ter muitas boas condições acústicas e de espaço e não sei o quê mas os meninos não usufruem nada daquilo nem eles eram vedetas nem os pais iam ver nada e isso entristeceu-me um bocado depois e como eu sou um bocadito teimosa no ano passado tentei fazer o voltarmos a viver o Natal mas como, cada professor na sua disciplina na sua área por exemplo o professor de inglês ensinar uma quadra ou uma música que fosse, a de português podia dramatizar um pequeno texto alusivo à época natalícia, o professor de matemática porque não ele até tem muita coisa sobre isso porque ele seu os sólidos geométricos eles podem construir sólidos e depois na aula de EVT serem decorados com aquelas coisinhas de Natal e eles na EVT dão a geometria e acaba por relacionar uma coisa com a outra e depois eles nas ciências até dão o sistema de alimentação equilibrada e falam nos comeres tradicionais da época natalícia então daqui surgiu porque não fazermos no Natal uma festa, em que todas as turmas se envolvessem. Nos conselhos de turma foram definidas as linhas orientadoras para que os pais vissem como podiam colaborar para a festa, desde as filhoses, rabanadas, bolo-rei, o que eles quisessem ou pudessem, porque muitas das vezes não é só o querer é também o poder. Este ano ainda temos um grupo de teatro, o grupo fez um presépio vivo, o grupo de dança fez umas danças muito engraçadas, cada turma foi declamar um poema outras umas canções resumindo e concluindo, a tarde do último dia de aulas houve uma festa de Natal aberta à comunidade, os pais vieram viram os seus filhinhos a fazer apresentações, no final degustaram aquilo que trouxeram, tinham as salas todas enfeitadas com coisas feitas por eles com comidas espetaculares e com um pequeno gasto, a nível de gastos da escola foi zero, e os pais adoraram saíram daqui contentes, confraternizaram, conheceram muitos docentes que não conheciam, porque geralmente só conhecem o DT os professores iam passando pelas turmas todas também para confraternizarem com todos os alunos e suas famílias. Todos adoram a iniciativa e para o ano querem mais, para o ano a casa da cultura vai ser o palco da festa porque aqui não existem condições dignas para fazer uma festa destas.

Muito obrigada pela colaboração